Tratamento Restaurador em Hipomineralização de Segundos Molares Decíduos - Relato de Caso

Autor(res)

Maria Amália Bragion Bicudo
Welliton Dos Santos Rodrigues
Sara Miranda Vieira
Valéria Catarina Sena Gabriel

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo de desenvolvimento do esmalte que pode afetar tanto a dentição decídua como a permanente, caracterizada por opacidades demarcadas que variam de coloração branca, amarela ou marrom, cujas podem evoluir para fraturas. Sua etiologia não está totalmente elucidada na literatura, o que configura um grande desafio clínico aos cirurgiões-dentistas e incentiva a busca por novos estudos que esclareçam os principais questionamentos sobre a condição. Paciente G.C.L.S., 9 anos de idade, sexo feminino, compareceu à Clínica Odontológica do Instituto Macapaense de Melhor Ensino Superior acompanhada de sua mãe em busca de atendimento odontológico, ao exame clínico intra-oral, foi evidenciado opacidades brancas no terço incisal dos elementos 11 e 21, estas presente também na face vestibular do 65 e 55, onde este último exibia cavidade associada por fratura do tipo ocluso-mesial. A perda estrutural de esmalte foi encontrada na vestibular do 85 e 75, acompanhada por opacidades marrons, contudo, nenhum dos elementos tinha histórico de dor ou sensibilidade dentária, seja provocada ou espontânea. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, identificado pelo parecer 6.892.435. Assim, trabalhou-se na educação em saúde bucal com a criança, seguida da fluorterapia com verniz fluoretado nas opacidades. Posteriormente foram realizadas restaurações em resina composta fluida Opallis Flow (FGM, Santa Catarina, Brasil) nos elementos 75 e 85, sendo preconizado a não execução de preparo cavitário. Após 12 meses de acompanhamento, o elemento 65 exibiu restauração satisfatória, entretanto, a substituição pela resina composta Vittra APS A2 (FGM, Santa Catarina, Brasil) foi necessária no 75 e 85, devido ao desgaste marginal sofrido, e por considerar a remoção seletiva do esmalte hipomineralizado uma alternativa, preconizando maximizar a adesão ao tecido sadio para melhor desempenho restaurador.